

ATUALIZAÇÃO DOS DADOS ESPELEOLÓGICOS DO SISTEMA MORRO DA PEDREIRA, DF

Rafael Henrique Grudka Barroso¹; Guilherme Ferreira da Silva¹; Gabriela Fazio¹; Natália Mota¹; Steffano Paz¹; Vitor Sacramento¹; Janice Cavalcante Silva¹; Tulio Marques Soares¹; Lucas Freyer Sampaio¹; Hortência Sousa Lamblém¹; Fabrício Pereira dos Santos¹; Hugo Vieira¹

¹ Grupo Espeleológico da Geologia, GREGEO - UnB

RESUMO: O presente trabalho pretende apresentar as novas descobertas e novos dados de topografia de cavernas do Sistema Espeleológico do Morro da Pedreira (SEMP). O SEMP é objeto de estudo do Grupo Espeleológico da Geologia (GREGEO – UnB) desde a década de 1980 e foi incluído dentro da Área de Proteção Ambiental da Cafuringa, criada na região limítrofe do Distrito Federal, sendo posteriormente elevado à condição de Monumento Natural segundo o decreto nº 31.758, publicado no Diário Oficial do DF de 7 de junho de 2010, visando a proteção e conservação do seu ecossistema e do patrimônio espeleológico. Pereira (2005) e Pereira *et al.* (2009) descrevem as cavernas do Morro da Pedreira como um dos maiores Sistemas Cársticos do Distrito Federal, abrigando então 13 cavernas já topografadas e cadastradas. Segundo Rego (1998), as cavernas do SEMP se desenvolveram em rocha carbonática da unidade pelito-carbonatada do Grupo Paranoá. Desde 2010 o GREGEO retomou os trabalhos de prospecção e mapeamento de cavernas na região, aumentando o número de cavidades registradas para 17. As Grutas do Macaco, do Martelo, do Partinho e a “Caverna da Caveira” são as cavidades encontradas pelo grupo e estudadas nos últimos anos. A “Caverna da Caveira”, maior cavidade descoberta e mapeada pelo GREGEO nos últimos anos, supera 200 metros de desenvolvimento linear e é rica na variedade de espeleotemas, assumindo o posto de uma das maiores cavernas do Distrito Federal. As demais cavernas não superam 60 metros de desenvolvimento linear. A Caverna da Caveira possui três níveis de galerias distribuídas verticalmente conectadas entre si por condutos circulares e clarabóias. Em todos os níveis é possível encontrar relictos de atividades freáticas e desenvolvimento de estruturas vadasas. Paredes côncavas e espeleotemas como cortinas, cortina tipo “*bacon*”, estalactites tipo canudo, represas de travertinos, pérolas e coralóides podem ser encontradas nos salões desta caverna, e em menor número nas demais. A fauna troglófila é diversificada e rica. Artrópodes e morcegos frutívoros povoam a caverna, porém estudos de natureza bioespeleológica se fazem necessários a para o entendimento e preservação de sua unidade. A caverna do Macaco possui menos de 40 metros de desenvolvimento linear. Sua entrada é um pequeno abismo na face norte do SEMP de 1 metro de diâmetro e pouco mais de 2 metros de profundidade. Este se conecta a um pequeno conduto desenvolvido sobre fratura do calcário, que dá acesso a outros dois que culminam em um pequeno salão ornamentado com coralóides e pequenas estalactites. As demais cavernas seguem este padrão, não superando em diversidade e tamanho as duas descritas anteriormente. As atividades de prospecção e mapeamento, ainda não esgotadas no SEMP são de grande importância para enumerar e elencar os abrigos, tocas e cavernas desenvolvidas nesse importante sistema cárstico distante apenas 40 quilômetros da capital do Brasil.

PALAVRAS CHAVE: MORRO DA PEDREIRA, CAVERNAS DO DISTRITO FEDERAL, GREGEO